

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ 08.503.652/0001-50
Sede: Avenida Ipiranga, 282, 9º andar, Consolação, São Paulo, SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

São Paulo, SP, 28 de janeiro de 2011.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro - Em Reais mil					
ATIVO	2010		2009		
	2010	2009	2010	2009	
CIRCULANTE	28.073	41.033	CIRCULANTE	1.463	1.137
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5).....	6	33	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 9c)	1.172	924
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 6)	27.944	40.785	Dividendos a Pagar (Nota 8c).....	233	171
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 9b).....	123	215	Outras Obrigações	58	42
NÃO CIRCULANTE	52.700	54.905	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	79.310	94.801
Propriedade de Investimentos (Nota 7).....	52.700	54.905	Capital Social:		
TOTAL	80.773	95.938	- De Domiciliados no País (Nota 8a)	52.750	60.553
			Reservas de Lucros (Nota 8b).....	26.560	34.248
			TOTAL	80.773	95.938

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil			DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil		
	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2010	2009	2010	2009	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	29.783	21.610	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Receitas de Aluguel (Nota 7).....	29.783	21.610	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	28.532	21.248
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA	(1.087)	(722)	Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	2.362	2.314
Impostos Incidentes sobre Receita Bruta.....	(1.087)	(722)	Depreciação	2.205	2.205
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	28.696	20.888	Outros.....	157	109
CUSTO OPERACIONAL	(2.205)	(2.205)	Lucro Líquido Ajustado	30.894	23.562
Depreciação (Nota 7).....	(2.205)	(2.205)	Aumento em Títulos e Valores Mobiliários.....	12.390	(20.454)
LUCRO BRUTO	26.491	18.683	Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	(109)	(111)
RECEITAS OPERACIONAIS	2.210	2.796	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3.209)	(2.841)
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 10).....	2.210	2.796	Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	39.966	156
DESPESAS OPERACIONAIS	(169)	(231)	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Despesas Tributárias (Nota 11).....	(1)	(107)	Dividendos Pagos.....	(32.190)	(151)
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 12).....	(168)	(124)	Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos	(32.190)	(151)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	28.532	21.248	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 9a)	(3.968)	(3.278)	Redução do Capital.....	(7.803)	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	24.564	17.970	Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	(7.803)	5
			(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa.....	(27)	5
Número de Ações.....	70.836.340	76.866.425	Aumento/Redução Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$	346,77	233,78	Início do Período.....	33	28
			Fim do Período.....	6	33

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil					DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - Em Reais mil					
Descrição	Exercícios findos em 31 de dezembro				Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Totais
	2010	%	2009	%			Legal	Estatutária		
1 - RECEITAS	29.783	100,4	21.610	97,8	Saldos em 31.12.2008	60.553	1.330	15.119	-	77.002
1.1) Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços.....	29.783	100,4	21.610	97,8	Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	17.970	17.970
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS.....	(129)	(0,4)	(97)	(0,4)	Destinações: - Reservas.....	-	899	16.900	(17.799)	-
Serviços de Terceiros.....	(37)	(0,1)	(23)	(0,1)	- Dividendos Propostos	-	-	-	-	-
Outros.....	(92)	(0,3)	(74)	(0,3)	(R\$ 2,22 por lote de mil ações).....	-	-	-	(171)	(171)
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	29.654	100,0	21.513	97,4	Saldos em 31.12.2009	60.553	2.229	32.019	-	94.801
4 - DEPRECAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(2.205)	(7,4)	(2.205)	(10,0)	Redução do Capital.....	(7.803)	-	-	-	(7.803)
Depreciação.....	(2.205)	(7,4)	(2.205)	(10,0)	Dividendos Pagos com Reservas.....	-	-	(32.019)	-	(32.019)
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	27.449	92,6	19.308	87,4	Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	24.564	24.564
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	2.210	7,4	2.796	12,6	Destinações: - Reservas.....	-	1.228	23.103	(24.331)	-
Receitas Financeiras.....	2.210	7,4	2.796	12,6	- Dividendos Propostos	-	-	-	-	-
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	27.659	100,0	22.104	100,0	(R\$ 3,46 por lote de mil ações).....	-	-	-	(233)	(233)
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					Saldos em 31.12.2010	52.750	3.457	23.103	-	79.310
TOTAL	29.659	100,0	22.104	100,0						
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições.....	5.094	17,2	4.134	18,7						
Federais.....	5.094	17,2	4.133	18,7						
Estaduais.....	-	-	1	-						
Municipais.....	-	-	-	-						
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros.....	-	-	-	-						
8.3) Remuneração de Capitais Próprios.....	24.565	82,8	17.970	81,3						
Dividendos.....	233	0,8	171	0,8						
Lucros Retidos.....	24.332	82,0	17.799	80,5						

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS

A Veneza Empreendimentos e Participações S.A. é uma Companhia que tem como objetivo a administração, locação, compra e venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Veneza Empreendimentos e Participações S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de janeiro de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

Este é o primeiro conjunto de demonstrações contábeis preparado pela Companhia de acordo com as novas normas contábeis brasileiras emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aplicáveis a pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As alterações introduzidas pelo CPC para PMEs não produziram efeitos relevantes nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 5).

2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mantidos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de vender no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.

As receitas e despesas de juros de ativos financeiros mantidos para negociação são reconhecidas em "Receitas financeiras líquidas".

Continua...

...Continuação

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ 08.503.652/0001-50

Sede: Avenida Ipiranga, 282, 9º andar, Consolação, São Paulo, SP

Gen. Elaboração e
Divulgação de
Relatório de Análise
Econômica Financeira e
Demográfica
Contábeis Consolidadas da
Organização
Brasileira

ISO 9001

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento, mantidos para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

A Companhia em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

2.5) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida, quando como resultado de um evento passado, a Companhia tenha uma obrigação presente e legal que pode ser estimada de modo confiável, e com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada com provável.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, ou a sua prescrição. Em dezembro de 2010 e 2009 não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis, ou prováveis de natureza reativas.

2.6) Propriedade de investimento

A Companhia é proprietária de edifícios mantidos para fins de renda de aluguel de longo prazo e valorização. Os imóveis não são ocupados pela Companhia e estão demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil - econômica dos bens. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela Administração.

Os terrenos não são depreciados e para os edifícios a depreciação é estimada como segue:

- Edificações - 4%

A propriedade para investimento é demonstrada pelo custo menos depreciação e qualquer provisão para perda acumulada.

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos/perdas, líquidos" na demonstração do resultado.

O valor da propriedade para investimento é avaliado, para fins de divulgação, a cada três anos, no 1º semestre, por um avaliador profissional independente através de laudo emitido. O laudo técnico foi elaborado adotando o critério de Parecer Técnico, previsto na Norma NBR-14653 da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, aplicável quando não há informações suficientes para a utilização dos métodos previstos, o qual anteriormente era denominado Avaliação Expedida.

2.7) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indicio de perda ao valor recuperável (impairment), o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa à qual o ativo tenha sido alocado) é testado.

Uma perda pela redução do valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

2.8) Patrimônio Líquido

a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico.

O lucro por ação básico é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações ordinárias.

b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

2.9) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

a) Receitas Aluguel

A receita de aluguel proveniente de imóvel para investimento, alugado a terceiros conforme contrato de locação, é reconhecida pelo método linear na demonstração do resultado em "Receita Operacional Bruta", durante o período de locação.

b) Receitas Financeiras

As receitas financeiras são reconhecidas pelo valor justo baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercados, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxo de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor do dinheiro no tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do valor justo. Conseqüentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles apresentados.

2.10) Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia optou pela tributação através da modalidade do lucro presumido (32% da Receita Bruta, acrescido das receitas financeiras), que é uma forma de apuração simplificada para determinação da base de cálculo do IRPJ e da CSLL das pessoas jurídicas. Os referidos tributos são calculados considerando à alíquota-base de 15% sobre o lucro presumido, acrescido do adicional de 10% para o IRPJ e à alíquota de 9% para a CSLL.

A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não tem efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia, como parte integrante da Organização Bradesco, tem estrutura de gerenciamento de riscos que permite que estes sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

4) TRANSIÇÃO PARA O CPC PARA AS PMES

As demonstrações contábeis da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações contábeis preparadas de acordo com as políticas contábeis do CPC para PMEs. A Companhia adotou 1º de janeiro de 2009 como data de transição. Nessa data, ela preparou as primeiras demonstrações contábeis de acordo com o CPC para PMEs, nas quais considerou todas as exceções obrigatórias e algumas das isenções opcionais permitidas na aplicação retrospectiva completa do CPC para PMEs.

Não estão sendo apresentadas as demonstrações contábeis de 1º de janeiro de 2009 por não apresentarem efeitos em sua divulgação.

4.1) Isenções da aplicação retrospectiva completa

As isenções opcionais remanescentes que foram aplicadas pela Companhia são:

- Valor justo ou reavaliação como custo presumido - A Companhia optou por aplicar esta isenção e, portanto, não mensurou os itens do ativo imobilizado pelo valor justo.

5) CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Disponibilidades em moeda nacional (1).....	6	33
Total de disponibilidades.....	6	33

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

6) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO

Os ativos financeiros classificados na categoria título para negociação, possuem liquidez imediata e estão assim compostas:

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Fundos de Investimentos Financeiros (1).....	27.944	40.785
Total de ativos financeiros para negociação.....	27.944	40.785

(1) Os valores das cotas de fundos de investimentos detidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2010 referem-se a fundos exclusivos, são apurados com base nos valores das cotas divulgadas pelas instituições financeiras administradoras desses fundos. Os fundos exclusivos são administrados pelo Banco Bradesco que tem a gestão da carteira exercida pelo Bradesco Asset Management, em condições de mercado.

7) PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO

	Em 31 de dezembro de 2010			
	Valor de Aquisição	Depreciação	Custo Atualizado (Contábil)	Valor de Mercado
Edificações.....	55.121	(8.452)	46.669	150.000
Terrenos.....	6.031	-	6.031	140.000
Total.....	61.152	(8.452)	52.700	290.000

	Em 31 de dezembro de 2009			
	Valor de Aquisição	Depreciação	Custo Atualizado (Contábil)	Valor de Mercado
Edificações.....	55.121	(6.247)	48.874	104.000
Terrenos.....	6.031	-	6.031	96.000
Total.....	61.152	(6.247)	54.905	200.000

As despesas de depreciação relacionadas a estes imóveis montam R\$ 2.205 (2009 - R\$ 2.205) e as receitas de aluguel montam R\$ 29.783 (2009 - R\$ 21.610).

8) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do Capital Social em ações

O Capital Social é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Ordinárias.....	70.836.340	76.866.425
Total.....	70.836.340	76.866.425

b) Reservas de Lucros

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Reserva de Lucros.....	26.560	34.248
- Reserva Legal (1).....	3.457	2.229
- Reserva Estatutária (2).....	23.103	32.019

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos;

(2) Pode ser constituída com a finalidade de assegurar a continuidade da distribuição de dividendos intermediários pela Sociedade até atingir o limite de 20% do valor do Capital Social Integralizado.

c) Dividendos mínimos obrigatórios

Conforme disposição estatutária de 22.4.2010, aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam, no mínimo, a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

Os cálculos dos dividendos estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro			
	2010	% (1)	2009	% (1)
Lucro Líquido do Exercício.....	24.564		17.970	
Reserva Legal.....	(1.228)		(899)	
Base de Cálculo.....	23.336		17.071	
Dividendos Propostos.....	233	1,00	171	1,00

(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

9) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) O Imposto de Renda e a Contribuição Social calculados com base no lucro presumido, no montante de R\$ 3.968 (2009 - R\$ 3.278) foram provisionados e registrados no resultado do exercício.

b) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar, referem-se ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras no montante de R\$ 123 (2009 - R\$ 215).

c) Impostos e Contribuições a Recolher no montante R\$ 1.172 (2009 - R\$ 924), referem-se a Imposto de Renda no montante de R\$ 788 (2009 - R\$ 629), Contribuição Social R\$ 286 (2009 - R\$ 228), PIS R\$ 17 (2009 - R\$ 12) e Cofins R\$ 81 (2009 - R\$ 55).

10) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos		
Financeiros.....	2.210	2.796
Total.....	2.210	2.796

11) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
PIS sobre Outras Receitas.....	-	19
COFINS Sobre Outras Receitas.....	-	87
Impostos e Taxas Diversas.....	1	1
Total.....	1	107

12) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Serviços Prestados por Terceiros.....	22	20
Contribuição Sindical Patronal.....	39	27
Editais e Publicações.....	10	73
Outras.....	17	4
Total.....	168	124

Continua...

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ 08.503.652/0001-50

Sede: Avenida Ipiranga, 282, 9º andar, Consolação, São Paulo, SP



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

13) PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	2010		Em 31 de dezembro 2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	6	-	33	-
Dividendos a Pagar:				
Andorra Holdings Ltda.	(233)	-	(171)	-
Receita de Aluguéis:				
Banco Bradesco S.A.	-	29.783	-	21.610

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Companhia é a parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.
- b) Devido às características da Companhia não há componentes de outros resultados abrangentes.

A DIRETORIA

Daniel José Liberati - Contador - CRC - 1SP178435/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO LIMITADA

Aos Administradores e Acionistas

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

1. Revisamos o balanço patrimonial da Veneza Empreendimentos e Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é emitir um relatório sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa revisão.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Essas normas requerem que a revisão seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança limitada de que as demonstrações contábeis apresentadas estão livres de distorção relevante. Uma revisão está limitada, principalmente, a indagações ao pessoal da entidade e a aplicação de procedimentos analíticos aos dados financeiros e, portanto, proporcionam menos segurança do que uma auditoria. Não realizamos uma auditoria e, consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis não estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis para pequenas e médias empresas.

4. Revisamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Instituição e como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil que não requer a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essa demonstração não esteja apresentada de forma consistente com as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de janeiro de 2011

PWC PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP00160/O-5

Luis Carlos Matias Ramos
Contador
CRC 1SP171564/O-1

Asa Alumínio S.A.

CNPJ(MF) 68.205.509/0001-04 - Rua da Cerâmica, nº 100 - Campinas/SP

Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados Apurados em 31 de Dezembro de 2008				Demonstração do Fluxo de Caixa Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008	
Ativo	Valor R\$	Passivo	Valor R\$	Fluxos de caixa das atividades operacionais	Em R\$ 1
Circulante	25.780.082,31	Circulante	16.059.646,02	Resultado do Período	5.189
Depósitos Bancários à Vista	5.010.223,95	Fornecedores	3.700.314,14	Ajustes p/ Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais	2.307
Clientes	12.320.899,49	Obrigações Bancárias	198.208,77	Depreciação Amortização	(589)
Cheques em Cobrança	712.411,16	Obrigações Tributárias	2.224.887,58	Ajuste Exercício Anterior	(57)
Impostos a Recuperar	1.820.314,48	Folha e encargos sociais	431.286,69	Variáveis Monetárias e Cambiais	
Adiantamentos Diversos	1.021.426,65	Provisões Legais	517.275,80	Lucro Operacional Bruto Antes das Mudanças no Capital de Giro	6.570
Despesas Antecipadas	15.913,57	Obrigações com sócios	3.204.080,09	Variáveis nos Ativos e Passivos	
Importações em Trânsito	439.800,87	Demais contas a pagar	255.225,40	Aumento (Redução) em Contas a Receber e outros	(2.959)
Estoques	4.639.088,14	Dividendos a Pagar 2008	5.528.387,55	Aumento (Redução) nos Estoques	(982)
Ativo Não Circulante	12.329.828,07	Passivo Não Circulante	1.957.819,82	Aumento (Redução) em Fornecedores	(3.115)
Depósitos Judiciais	177.443,04	Adiantamento P/Aumento Capital	1.957.819,82	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	(1.114)
Impostos a Recuperar	744.275,59	Patrimônio Líquido	20.092.444,54	Caixa Proveniente das Operações	(1.600)
Investimentos	70.808,11	Capital	16.000.000,00	Juros Pagos	1.326
Imobilizado	11.337.301,33	Reserva Legal	753.777,59	Lucro na venda do ativo imobilizado	(1.077)
Bens em operação-c.corrig e reav	24.277.372,49	Reserva de Reavaliação	3.338.666,95	Juros Recebidos	(895)
Terrenos	34.000,00			Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(2.246)
(-) Depreciação e Amortização	(12.974.071,16)			Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	
Ativo Total	38.109.910,38	Passivo Total	38.109.910,38	Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	
Demonstração de Resultados				Compras de Imobilizado	(4.054)
Vendas no mercado interno	163.397.633,29	(-) Despesas Administrativas	(2.246.533,52)	Adiantamentos p/Futuro Aumento de Capital	(1.957)
Revenda de Mercadorias	6.934.333,35	(-) Despesas Financeiras	(1.326.145,72)	Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimentos	(6.011)
Receita Bruta de Vendas	170.331.966,64	(+) Receitas Financeiras	995.220,06	Integralização de Capital	7.500
(-) Devoluções e abatimentos	(1.790.194,53)	(-) Despesas Tributárias	(84.355,34)	Recobramento pela emissão de ações	259
(-) Impostos sobre vendas	(33.222.231,71)	(+) Variações Monetárias Ativas	76.046,50	Lucros e Dividendos de Sócios	(1.246)
Receita Líquida de Vendas	135.319.540,40	(-) Variações Monetárias Passivas	(19.325,46)	Pagamentos de Empréstimos de Sócios	(550)
(-) Custo dos produtos vendidos	(124.301.101,68)	Resultado antes da tributação	1.076.952,73	Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimentos	(5.963)
Renda operacional bruta	11.018.438,72	(-) Provisão para Contribuição Social	(839.153,93)	Aumento (Redução) nas Disponibilidades	5.963
(-) Despesas de Comercialização	(1.093.278,57)	(-) Provisão para Imposto de Renda	(2.269.038,29)	No Início do Período	7.304
		Lucro Líquido do Exercício	5.188.827,18	No Final do Período	5.010
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007, 2008				Reconhecemos a exatidão do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008.	
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	Capital Realizado	Reserva Legal	Reservas de Reavaliação	Lucros Acumulados	Total
(+/-) Ajustes de exercícios anteriores	8.500.000,00	494.336,22	6.269.762,52	5.117.516,19	20.381.614,93
Formação de Reservas de:	-	-	-	-	-
* Lucros	-	259.441,37	-	550.389,98	809.831,35
Capitalização de:	-	-	-	-	-
* Reservas	-	-	-	(759.441,37)	(759.441,37)
Dividendos ou Lucros Creditados	-	-	-	(4.568.904,43)	(4.568.904,43)
Aumento de cap.efeit.por socios/acion	7.500.000,00	-	(2.931.095,57)	5.188.827,38	5.188.827,38
Resultado Líquido em 31/12/2008	-	-	3.338.666,95	5.528.387,75	25.620.832,29
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	16.000.000,00	753.777,59	3.338.666,95	5.528.387,75	25.620.832,29

Monofil - Companhia Industrial de Monofilamentos

CNPJ(MF) nº 61.405.999/0001-43

Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial (Em R\$)				Demonstrativo do Resultado em 31 de Dezembro	
ATIVO	31.12.2010	31.12.2009	PASSIVO	31.12.2010	31.12.2009
Circulante	4.272.502	3.934.982	Circulante	1.621.892	1.621.892
Caixas, bancos	150.315	133.055	Fornecedores	428.012	414.769
Contas a receber-clientes	1.848.836	1.508.422	Empréstimos e financiamentos	1.399.054	550.418
Outras contas a receber	55.320	39.165	Impostos e contribuições	207.876	143.946
Estoques	2.196.719	2.239.283	Salários e enc. sociais	498.522	432.439
Desp. do exercício seguinte	21.312	15.057	Outros débitos, contas a pagar	82.895	80.320
Não Circulante	8.017.961	8.229.017	Não Circulante	358.013	660.284
Realizável a Longo Prazo	88.818	142.069	Empréstimos a Longo Prazo	358.013	660.284
Depósitos Recursais/Outros créditos	88.818	142.069	Patrimônio Líquido	9.316.091	9.881.819
Investimentos	165.596	165.596	Capital social	3.528.043	3.528.043
(-) Ajustes de Avaliação Patrimonial	(153.313)	(153.313)	Reserva legal	3.503	3.503
Imobilizado	7.882.527	8.028.399	Reserva de Lucros	66.547	66.547
Intangível	34.333	46.262	Reserva de Reavaliação - Imóveis/Terrenos	6.402.876	6.618.234
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	(153.313)	(153.313)
			Prejuízos acumulados	(461.515)	(181.195)
Total do Ativo	12.290.463	12.163.995	Total do Passivo	12.290.463	12.163.995
Demonstração do Fluxo de Caixa				Atividades Operacionais	
Em 01.01.09	Capital Social	Reserva Legal	de Lucros	Acumul.	Avaliação Patrimonial
Resultado do exercício	3.528.043	3.503	66.547	7.222.744	7.222.744
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(785.705)	-
Depreciação da reserva de reavaliação	-	-	-	500.297	(500.297)
Em 31.12.09	3.528.043	3.503	66.547	(181.195)	6.618.234
Reserva Legal	-	(3.503)	-	3.503	-
Reserva de Lucros	-	-	(66.547)	66.547	-
Absorção prejuízo 2009	-	-	-	111.145	(111.145)
Resultado do exercício	-	-	-	(565.728)	-
Depreciação da reserva de reavaliação	-	-	-	104.213	(104.213)
Em 31.12.10	3.528.043	-	-	(461.515)	6.402.876
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras				Demonstração do Fluxo de Caixa	
Entre os princípios contábeis utilizados destacam-se: 1) Observância do que estabelece a Lei 6404/76 e legislação posterior. 2) Receitas e Despesas pelo regime de competência. 3) Estoques de mats, primas, intermediárias e produtos acabados avaliados segundo o decreto 1598/77. 4) Empréstimos: garantias R\$ 366.291,98 por duplicatas, R\$ 638.291,81 por aval e R\$ 752.483,29 BNDES voto. 26/01/11 a 26/11/12 por aval. 5) Imobilizado: Imóveis reavaliados cont. laudo aprovado em AGE de 29/09/2006. Demais Bens Demonstrados ao custo corrigido monetariamente até 31/12/1995. Depreciações/amortizações deduzidas, calculadas pelo método linear, conf. INSRF 162/98. 6) Investimentos: ajustados pelo valor provável. 7) Capital social integralizado representado por 57.093.991 ações ordinárias, sem valor nominal.				Atividades Operacionais	
				Lucro do Período	
				Depreciação/Amortização	
				Lucro/Prej. venda imobilizado/Investimento	
				(338.639)	
				(535.692)	
				Variáveis Ativos e Passivos Operacionais	
				Duplicatas a Receber	
				Outras contas a Receber	
				Estoques	
				Despesas Antecipadas	
				Impostos a recuperar	
				Aumento outros Créditos no RLP	
				Fornecedores	
				Outras contas a pagar	
				Salários e Encargos Sociais	
				Caixa Líq. Utilizado nas Ativid. Operacionais	
				Valor recebido por conta de Imóvel vendido	
				Valor recebido por conta de Investimento vendido	
				Aquisição de ativo imobilizado	
				Caixa Líq. Proveniente das Ativid. Investimento	
				Pagamentos de empréstimos e financiamentos	
				Caixa Líq. Utilizado nas Ativid. de Financiamento	
				Aumento (Red.) de Caixa Líq. e Equiv. de Caixa	
				No início do exercício	
				No fim do exercício	
				150.315	
				133.055	
				133.055	

Murray E. Zeitlin - Diretor

William J. Zeitlin - Diretor

Alexandre Júlio Kohn - Contador - CRC 1SP190174/O-9

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ 08.503.652/0001-50
Sede: Avenida Ipiranga, 282, 9º andar, Consolação, São Paulo, SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V.Sas. a Demonstrações Contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

São Paulo, SP, 28 de janeiro de 2011.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro - Em Reais mil				
ATIVO	2010	2009	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
CIRCULANTE	28.073	41.033	CIRCULANTE	1.463
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	6	33	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 9c)	1.172
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 6)	27.944	40.785	Dividendos a Pagar (Nota 8c).....	233
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 9b)	123	215	Outras Obrigações.....	58
NÃO CIRCULANTE	52.700	54.905	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	79.310
Propriedade de Investimentos (Nota 7)	52.700	54.905	Capital Social:	
TOTAL	80.773	95.938	- De Domiciliados no País (Nota 8a).....	52.750
			Reservas de Lucros (Nota 8b).....	26.560
			TOTAL	80.773

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil			
	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2010	2009	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	29.783	21.610	
Receitas de Aluguel (Nota 7)	29.783	21.610	
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA	(1.087)	(722)	
Impostos Incidentes sobre Receita Bruta.....	(1.087)	(722)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	28.696	20.888	
CUSTO OPERACIONAL	(2.205)	(2.205)	
Depreciação (Nota 7).....	(2.205)	(2.205)	
LUCRO BRUTO	26.491	18.683	
RECEITAS OPERACIONAIS	2.210	2.796	
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 10)	2.210	2.796	
DESPESAS OPERACIONAIS	(169)	(231)	
Despesas Tributárias (Nota 11)	(1)	(107)	
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 12)	(168)	(124)	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	28.532	21.248	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 9a)	(3.968)	(3.278)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	24.564	17.970	
Número de Ações	70.836.340	76.866.425	
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$	346,77	233,78	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil				
Descrição	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2010	%	2009	%
1 - RECEITAS	29.783	100,4	21.610	97,8
1.1) Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	29.783	100,4	21.610	97,8
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(129)	(0,4)	(97)	(0,4)
Serviços de Terceiros	(37)	(0,1)	(23)	(0,1)
Outros.....	(92)	(0,3)	(74)	(0,3)
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	29.654	100,0	21.513	97,4
4 - DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(2.205)	(7,4)	(2.205)	(10,0)
Depreciação	(2.205)	(7,4)	(2.205)	(10,0)
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	27.449	92,6	19.308	87,4
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	2.210	7,4	2.796	12,6
Receitas Financeiras	2.210	7,4	2.796	12,6
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	29.659	100,0	22.104	100,0
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	29.659	100,0	22.104	100,0
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições	5.094	17,2	4.134	18,7
Federais	5.094	17,2	4.133	18,7
Estaduais	-	-	1	-
Municipais	-	-	-	-
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros	-	-	-	-
8.3) Remuneração de Capitais Próprios	24.565	82,8	17.970	81,3
Dividendos	233	0,8	171	0,8
Lucros Retidos	24.332	82,0	17.799	80,5

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil				
	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2010	2009		
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:				
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	28.532	21.248		
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	2.362	2.314		
Depreciação.....	2.205	2.205		
Outros.....	157	109		
Lucro Líquido Ajustado	30.894	23.562		
Aumento em Títulos e Valores Mobiliários.....	12.390	(20.454)		
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações.....	(109)	(111)		
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos.....	(3.209)	(2.841)		
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	39.966	156		
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:				
Dividendos Pagos.....	(32.190)	(151)		
Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos	(32.190)	(151)		
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:				
Redução do Capital.....	(7.803)	-		
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	(7.803)	5		
(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	(27)	5		
Aumento/Redução Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Início do Período	33	28		
Fim do Período.....	6	33		
(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	(27)	5		

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - Em Reais mil					
Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Totais
		Legal	Estatutária		
Saldos em 31.12.2008	60.553	1.330	15.119	-	77.002
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	17.970	17.970
Destinações - Reservas	-	899	16.900	(17.799)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 2,22 por lote de mil ações)	-	-	-	(171)	(171)
Saldos em 31.12.2009	60.553	2.229	32.019	-	94.801
Redução do Capital	(7.803)	-	-	-	(7.803)
Dividendos Pagos com Reservas	-	-	(32.019)	-	(32.019)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	24.564	24.564
Destinações - Reservas	-	1.228	23.103	(24.331)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 3,46 por lote de mil ações)	-	-	-	(233)	(233)
Saldos em 31.12.2010	52.750	3.457	23.103	-	79.310

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS

A Veneza Empreendimentos e Participações S.A. é uma Companhia que tem como objetivo a administração, locação, compra e venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Veneza Empreendimentos e Participações S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de janeiro de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

Este é o primeiro conjunto de demonstrações contábeis preparado pela Companhia de acordo com as novas normas contábeis brasileiras emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aplicáveis a pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a remensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As alterações introduzidas pelo CPC para PMEs não produziram efeitos relevantes nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 5).

2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mantidos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de vender no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.

As receitas e despesas de juros de ativos financeiros mantidos para negociação são reconhecidas em "Receitas financeiras líquidas".

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento, mantidos para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

A Companhia em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

2.5) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida, quando como resultado de um evento passado, a Companhia tenha uma obrigação presente e legal que pode ser estimada de modo confiável, e com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, ou a sua prescrição.

Em dezembro de 2010 e 2009 não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis, ou prováveis de natureza relevantes.

2.6) Propriedade de investimento

A Companhia é proprietária de edifícios mantidos para fins de renda de aluguel de longo prazo e valorização. Os imóveis não são ocupados pela Companhia e estão demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil – econômica dos bens. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela Administração.

Os terrenos não são depreciados e para os edifícios a depreciação é estimada como segue:

- Edificações – 4%

A propriedade para investimento é demonstrada pelo custo menos depreciação e qualquer provisão para perda acumulada.

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos/perdas", líquidos" na demonstração do resultado.

O valor da propriedade para investimento é avaliado, para fins de divulgação, a cada três anos, no 1º semestre, por um avaliador profissional independente através de laudo emitido. O laudo técnico foi elaborado adotando o critério de Parecer Técnico, previsto na Norma NBR-14653 da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, aplicável quando não há informações suficientes para a utilização dos métodos previstos, o qual anteriormente era denominado Avaliação Expedita.

2.7) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

Os ativos sujeitos a depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indício de perda ao valor recuperável (impairment), o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa à qual o ativo tenha sido alocado) é testado.

Uma perda pela redução do valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

2.8) Patrimônio Líquido

a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico.

O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações ordinárias.

b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

2.9) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

a) Receitas Aluguel

A receita de aluguel proveniente de imóvel para investimento, alugado a terceiros conforme contrato de locação, é reconhecida pelo método linear na demonstração do resultado em "Receita Operacional Bruta", durante o período de locação.

b) Receitas Financeiras

As receitas financeiras são reconhecidas pelo valor justo baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercados, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxo de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor do dinheiro no tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do valor justo. Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles apresentados.

2.10) Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia optou pela tributação através da modalidade do lucro presumido (32% da Receita Bruta, acrescido das receitas financeiras), que é uma forma de apuração simplificada para determinação da base de cálculo do IRPJ e da CSLL das pessoas jurídicas. Os referidos tributos são calculados considerando a alíquota-base de 15% sobre o lucro presumido, acrescido do adicional de 10% para o IRPJ e à alíquota de 9% para a CSLL.

A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não tem efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia, como parte integrante da Organização Bradesco, tem estrutura de gerenciamento de riscos que permite que estes sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

4) TRANSIÇÃO PARA O CPC PARA AS

...Continuação

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ 08.503.652/0001-50
Sede: Avenida Ipiranga, 282, 9º andar, Consolação, São Paulo, SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

c) Impostos e Contribuições a Recolher no montante R\$ 1.172 (2009 – R\$ 924), referem-se a Imposto de Renda no montante de R\$ 788 (2009 – R\$ 629), Contribuição Social R\$ 286 (2009 – R\$ 228), PIS R\$ 17 (2009 – R\$ 12) e Cofins R\$ 81 (2009 – R\$ 55).

10) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	2.210	2.796
Total	2.210	2.796

11) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
PIS sobre Outras Receitas	-	19
COFINS Sobre Outras Receitas	-	87
Impostos e Taxas Diversas	1	1
Total	1	107

12) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Em 31 de dezembro	
	2010	2009
Serviços Prestados por Terceiros	22	20
Contribuição Sindical Patronal	39	27
Editais e Publicações	90	73
Outras	17	4
Total	168	124

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO LIMITADA

Aos Administradores e Acionistas

Veneza Empreendimentos e Participações S.A.

1. Revisamos o balanço patrimonial da Veneza Empreendimentos e Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é emitir um relatório sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa revisão.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Essas normas requerem que a revisão seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança limitada de que as demonstrações contábeis apresentadas estão livres de distorção relevante. Uma revisão está limitada, principalmente, a indagações ao pessoal da entidade e a aplicação de procedimentos analíticos aos dados financeiros e, portanto, proporcionam menos segurança do que uma auditoria. Não realizamos uma auditoria e, conseqüentemente, não expressamos uma opinião de auditoria.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis não estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis para pequenas e médias empresas.

13) PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	6	-	33	-
Dividendos a Pagar:				
Andorra Holdings Ltda.	(233)	-	(171)	-
Receita de Aluguéis:				
Banco Bradesco S.A.	-	29.783	-	21.610

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Companhia é a parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.
b) Devido às características da Companhia não há componentes de outros resultados abrangentes.

A DIRETORIA

Daniel José Liberati – Contador – CRC – 1SP178435/O-6

4. Revisamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Instituição e como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil que não requer a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essa demonstração não esteja apresentada de forma condizente com as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de janeiro de 2011

pwc PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luis Carlos Matias Ramos
Contador
CRC 1SP171564/O-1

Serel Participações em Imóveis S.A.

CNPJ 72.712.201/0001-22

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas, Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhado das Notas Explicativas.

Diretoria

São Paulo, SP, 28 de janeiro de 2011.

BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro - Em Reais mil

ATIVO	2010		2009		PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009		2010	2009	2010	2009
CIRCULANTE	38.346	37.551	CIRCULANTE	160.894	160.036				
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	22	Impostos e Contribuições a Recolher	1	17				
Ativos Financeiros para Negociação	653	568	Dividendos a Pagar	160.866	160.000				
Tributos a Compensar ou a Recuperar	9	2	Outras Obrigações	27	19				
Dividendos a Receber	37.680	36.845	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	220.490	130.211				
Valores a Receber	-	114	Capital Social:						
NÃO CIRCULANTE	343.038	252.696	- De Domiciliados no País	53.778	53.778				
Realizável a Longo Prazo	-	2	Reservas de Capital	29.654	29.654				
Créditos Tributários	-	2	Reservas de Lucros	137.058	46.779				
Investimentos em controlada (Nota 4)	343.038	252.694	TOTAL	381.384	290.247				
TOTAL	381.384	290.247							

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
RECEITAS OPERACIONAIS	91.243	78.972
Resultado de Equivalência Patrimonial	91.180	78.897
Receitas Financeiras Líquidas	63	75
DESPESAS OPERACIONAIS	108	95
Despesas Tributárias	-	3
Despesas Gerais e Administrativas	108	92
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	91.135	78.877
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	10	1
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	91.145	78.878
Número de ações	14.441.696	14.441.696
Lucro Líquido por lote de mil ações em R\$	6.311,24	5.461,82

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	91.135	78.877
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(91.184)	(78.927)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(91.180)	(78.897)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(4)	(30)
Prejuízo Ajustado	(49)	(50)
Aumento em Ativos Financeiros para Negociação	(84)	(125)
Redução em Outros Créditos	110	198
(Aumento)/Redução em Outras Obrigações	8	(7)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3)	(14)
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades Operacionais	(18)	2
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(18)	2
Início do Período	22	20
Fim do Período	4	22
Aumento/(Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(18)	2

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros			Lucros Acumulados	Totais
			Legal	Estatutária	Lucros a Realizar		
Saldos em 31.12.2008	53.778	29.654	6.424	36.411	50.054	-	176.321
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	78.878	78.878
Destinações: - Reservas	-	-	3.944	-	(50.054)	(3.944)	(50.054)
- Dividendos Propostos	-	-	-	-	(74.934)	(74.934)	(74.934)
Saldos em 31.12.2009	53.778	29.654	10.368	36.411	-	-	130.211
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	91.145	91.145
Destinações: - Reservas	-	-	4.558	85.721	-	(90.279)	-
- Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	(866)	(866)
Saldos em 31.12.2010	53.778	29.654	14.926	122.132	-	-	220.490

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Serel Participações em Imóveis S.A. tem por objetivo a aquisição de imóveis para renda, não prestando quaisquer serviços a terceiros, podendo aplicar suas disponibilidades no mercado financeiro e em ações ou cotas de outras empresas, de qualquer ramo. A Sociedade poderá adquirir bens móveis e imóveis para uso próprio. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de janeiro de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a remensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Sociedade no processo de aplicação das políticas contábeis. A Sociedade apresenta suas demonstrações contábeis individuais em consonância com a Lei nº 11.639/2007, não sendo aplicável a apresentação de Demonstrações Consolidadas. Foram feitas alterações na demonstração do fluxo de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, em relação àquelas apresentadas anteriormente para fins de comparação.

3) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) Moeda Funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Sociedade atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade e, também, a sua moeda de apresentação.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro-rata" dia.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Sociedade para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

d) Ativos Financeiros

(i) Ativos Financeiros para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período; (ii) Ativos Financeiros disponíveis para venda - que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários; e (iii) Ativos Financeiros mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

4) INVESTIMENTO EM CONTROLADA

Representado pela participação de 92,734% na Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros Rubi no montante de R\$ 343.038, é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e quando aplicável acrescido/deduzido de ágio/deságio a amortizar e de provisão para perdas. Para efeito do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

Descrição	Exercícios Findos em 31 de dezembro			
	2010	%	2009	%
1 - RECEITAS	-	-	-	-
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(70)	-	(63)	-
Serviços de Terceiros	(70)	-	(35)	-
Outros	-	-	(28)	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	(70)	-	(63)	-
4 - DEPRECIACIONES E AMORTIZAÇÕES	-	-	-	-
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	(70)	-	(63)	-
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA.	91.243	100,0	78.972	100,0
Resultado de Equivalência Patrimonial	91.180	99,9	78.897	99,9
Receitas Financeiras	63	0,1	75	0,1
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	91.173	100,0	78.909	100,0
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	91.173	100,0	78.909	100,0
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições	28	-	31	-
Federais	(10)	-	2	-
Estaduais	38	-	29	-
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros	-	-	-	-
8.3) Remuneração de Capitais Próprios	91.145	100,0	78.878	100,0
Dividendos	866	1,0	74.934	95,0
Lucros Retidos	90.279	99,0	3.944	5,0
Participação minoritária nos lucros retidos	-	-	-	-

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ou transações a realizar entre a sociedade e suas controladas e equiparadas são eliminadas na medida da participação da sociedade; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis da controlada são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela sociedade.

5) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social está dividido em 14.441.696 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal. Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam, no mínimo, a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

6) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. b) Remuneração do pessoal-chave da Administração: Os Administradores não percebem qualquer remuneração pelos cargos que ocupam nos Órgãos da Sociedade.

7) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

8) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A sociedade em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos; b) Devido às características da sociedade, não há componentes de outros resultados abrangentes.

A DIRETORIA

Daniel José Liberati - Contador - CRC 1SP178435/O-6

Cidades

Marcos de Paula/AE-23/03/



Agente de saúde aplica inseticida numa casa em Cantagalo, no Rio

Dengue já matou 23 pessoas no RJ

A cada dois dias, uma pessoa morreu de dengue no Rio de Janeiro, no período de 26 de fevereiro a 26 de março. No fim do mês passado, o Estado havia contabilizado sete óbitos. Esse número subiu para 23, de acordo com o relatório semanal da Secretaria de Saúde. Nesse período, o número de casos suspeitos da doença triplicou, passando de 13.114 para 31.412.

O superintendente de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde, Alexandre Chieppe, afirmou ontem que esse crescimento no número de mortes por dengue já era esperado. "Temos um processo de investigação desses óbitos que leva um certo tempo. Já esperaríamos confirmar esses óbitos que ocorreram no pico da transmissão", disse. Há ainda outros casos em investigação pelas autoridades sanitárias e de saúde do estado.

De acordo com o relatório semanal, mais dois municípios atingiram níveis epidêmicos da doença: Cordeiro, na região serrana, e Silva Jardim, na Baixada Litorânea - eram oito na semana anterior. Apesar disso, houve redução no número de notificações em seis das cidades que registram epidemia e em outras dez. "Essa redução ocorre porque houve queda da temperatura e maior controle do vetor. Não teve número suficiente de casos para que se esgotassem as pessoas suscetíveis", afirmou Chieppe.

veis", afirmou Chieppe.